

Comentários e Notícias

COMEMORAÇÕES CENTENÁRIAS DE 1939

As contribuições do Instituto Nacional do Livro

As comemorações centenárias deste ano, reverência do Brasil aos seus mortos-vivos, constituem uma série quasi numerosa. Casimiro de Abreu, Tavares Bastos, Tobias Barreto, Floriano Peixoto, Machado de Assis, que citamos na ordem do sucessivo e respectivo desaparecimento, nasceram todos, salvo talvez o primeiro, em 1839. Foram filhos de uma época de esforço decisivo, quando o sentimento da autonomia nacional procurava suprimir as últimas resistências da discórdia civil, e fortificar os laços definitivos da responsabilidade comum; quando se plasmavam, no domínio do pensamento, as primeiras formas livres de criação genuinamente brasileira.

Cinco homens, qual o mais diverso; mas todos se tornaram obreiros admiráveis do espírito de construção que vinha, de mais longe, preparando, alargando os destinos do Brasil, venturosos destinos em que o sonho e a ação nunca deixaram de andar estreitamente conjugados. Ou Casimiro de Abreu, cujos poemas líricos embalaram, em tantos anos, os devaneios da raça; ou Tavares Bastos, idealista ardente, e primeira voz a sugerir e clamar a solução de grandes problemas que, ainda cedo, ele compreendia serem de profundo interesse para o progresso material e moral da pátria; ou Tobias Barreto, o pensador combativo que tanto se empenhou para que se alargassem os caminhos do nosso conhecimento e para que buscássemos, na análise, o estímulo intelectual que permite realizações novas; ou Floriano Peixoto, grande soldado e grande estadista, que foi em difícil momento o esteio, a consciência, a inteligência do Brasil em perigo; ou, afinal, Machado de Assis, lúcido e paciente, a criar na esfera lite-

rária uma obra de apurado labor, como se forjasse um elo indestrutível para ligar o nosso presente às nossas melhores origens clássicas, e conferir à alma brasileira a certeza de que ela representa todos os possíveis de uma continuidade sem erro e sem falha; todos, todos cinco, deram diversamente, e sinceramente, um contingente precioso ao perpétuo ideal que o Brasil representa para nós.

Por decretação do Governo da República, os cinco centenários são objeto de comemorações especiais. O Ministério da Educação, pelos seus órgãos de difusão cultural, especialmente o Instituto Nacional do Livro, toma em todas elas uma participação importante. Aqui registamos os pontos principais dos programas elaborados, no que se referem mais diretamente ao que se vai fazer por intermédio daquele Instituto.

CASIMIRO JOSÉ MARQUES DE ABREU. — Ha ligeira dúvida sobre a data do nascimento do autor das "Primaveras". Todos os manuais de literatura o dizem nascido em 1837; mas, ultimamente, houve referência a indícios que poderiam invalidar a afirmação dos primeiros biógrafos, e fazer supor que o poeta nascera dois anos mais tarde, em 1839. O que ninguém contesta é a data de sua morte, ocorrida na tarde de 18 de outubro de 1860. Mas podemos esperar que por novas e rigorosas investigações, que estão sendo feitas, ficará em breve esclarecida aquela obscuridade cronológica, se acaso existe. Na realidade, foi tão rápida a passagem desse gênio adolescente que dois anos a mais ou a menos, em existência tão curta, quasi não alteram a posição da sua obra poética, de amorosa e deliciosa expressão, a

refletir os traços líricos mais característicos da sensibilidade brasileira.

O Instituto Nacional do Livro tem em preparo, para publicar no ano corrente, uma Bibliografia de Casimiro de Abreu, tão completa quanto possível. E, a par dessa iniciativa, há muito desejada pelos estudiosos, veremos também impressa uma edição crítica das Obras Completas.

AURELIANO CANDIDO TAVARES BASTOS. — O autor das Cartas do Solitário, ensaista, jornalista, orador, parlamentar, que fez da tribuna, do jornal e do livro a cena triplíce dos seus triunfos, nasceu em Alagoas, a 20 de abril de 1839, e morreu no sul da França, em Nice, a 3 de dezembro de 1875, aos 36 anos de idade. As suas preocupações econômicas e sociais, o seu liberalismo sincero e irreduzível, o seu ardor a reclamar reformas em todos os planos da atividade política e administrativa, o seu zelo pela solução de problemas intimamente ligados ao futuro nacional, provocaram muitas vezes a surpresa e a incompreensão dos contemporâneos. Os espíritos comodistas, os retardados, os indiferentes, viam nesse agitar de idéias renovadoras uma exaltação juvenil; alguns julgavam-se quites em qualificá-lo de visionário. A verdade, no entanto, é que os partidos políticos do segundo reinado raras vezes contaram homem de melhores intenções, de maior vigor intelectual, e que fizesse, por palavras, escritos e atos, mais viva impressão no tempo.

Agora, no centenário de seu nascimento, Tavares Bastos resurge admirado, depois de quasi esquecido. Já apareceram estudos críticos e biográficos que lhe conferem lugar definitivo na galeria nacional. Inaugurou-se no "hall" da Biblioteca Nacional uma exposição, onde se reuniram as primeiras edições dos seus livros, numerosos jornais a que deu efetiva colaboração, muitas cartas, manuscritos, documentos iconográficos e outros de permanente interesse. Aí se conjugaram os esforços do diretor da Biblioteca Nacional e do diretor do Instituto Nacional do Livro, com a cooperação do Instituto Histórico e, particularmente, dos Srs. Cassiano Tavares Bastos e Rodrigo Octavio, de cujas coleções se juntaram e mostraram alguns dos mais valiosos elementos para o estudo do eminente brasileiro.

De outro lado, o Instituto Nacional do Livro empreende as publicações seguintes:

1. Edição crítica das Obras Completas de Tavares Bastos.
2. Edição em um volume da Bibliografia de Tavares Bastos.

TOBIAS BARRETO DE MENEZES. — Poeta, e melhor, crítico, ensaista, polemista e jurista, nasceu na vila Campos, em Sergipe, a 7 de junho de 1839, e morreu a 26 de Junho de 1889, em Recife, de cuja Faculdade de Direito era mestre reputado. A obra do poeta, que foi émulo de Castro Alves, com quem competiu no gosto da hipérbole, embora sem possuir a magia lírica do baiano, se encontra principalmente nos Dias e Noites. Dos livros que encerram seus estudos de crítica e análise, e versam assuntos jurídicos, filosóficos, literários, alguns foram por ele mesmo editados, e outros apareceram depois de sua morte, publicados por Silvio Romero, que tanto soube exaltar-lhe a memória. Em 1925-26, por determinação do Governo de Sergipe, então chefiado pelo Sr. Graccho Cardoso, fez-se no Rio de Janeiro uma edição das Obras Completas de Tobias Barreto, que devia contar doze volumes, e ficou, afinal, com dez. Nesse trabalho, os elementos iniciais foram reunidos em Recife pelo Sr. Manuel dos Passos de Oliveira Teles; mas a coordenação do plano, a classificação e disposição da matéria de cada volume, a par de interessantes pesquisas bibliográficas necessárias, foi tudo realizado pelo Sr. Claudio Ganns, a quem fôra confiada a direção mesma do trabalho de impressão. Os dois volumes que não chegaram a ser publicados deveriam conter: o primeiro, todos os escritos de Tobias Barreto compostos em língua alemã e aparecidos em periódicos da Alemanha, e, juntamente, a sua versão portuguesa, acompanhada de notas bibliográficas; e o segundo, todos os estudos críticos suscitados pelas obras do autor, tanto os dos seus contemporâneos quanto os dos comentadores dos nossos dias.

Marcando a passagem do primeiro centenário, o Instituto Nacional do Livro incluiu no programa das suas próximas publicações:

1. Edição crítica das Obras Completas de Tobias Barreto.

2. Bibliografia de Tobias Barreto.

FLORIANO VIEIRA PEIXOTO. — *As comemorações cívicas do grande soldado, anualmente celebradas em 29 de julho, data aniversária de sua morte, que ocorreu em 1895, serão este ano iniciadas em 30 de abril, quando se completar o primeiro centenário de seu nascimento. O tempo, que determina todas as perspectivas da História, faz cada dia mais alta e gloriosa a figura de Floriano Peixoto, que se tornou símbolo do dever militar e da coragem civil. O seu nome continua a soar no Brasil inteiro quasi como evocação lendária, tanto o sentimento popular lhe deu expressão e força mágicas.*

Os cuidados do Instituto Nacional do Livro farão surgir em volume, ainda, este ano, o famoso Arquivo de Floriano Peixoto, conservado inédito por quasi meio século, e destinado certamente a inspirar juízos novos e mais precisos sobre um período histórico de especial significação, e sobre a personalidade mesma do homem que o dominou.

Outra obra de interesse é a publicação da Bibliografia de Floriano Peixoto, que há de ficar também como lembrança das grandes comemorações de 1939.

JOSÉ JOAQUIM MACHADO DE ASSIS. — O romancista, crítico e poeta, que a literatura brasileira já conta como um dos seus clássicos, nasceu em 21 de junho de 1839, no Rio de Janeiro, e aqui faleceu em 30 de setembro de 1908. O programa das celebrações centenárias compreende:

1. Realização de uma Exposição Literária, no "hall" da Biblioteca Nacional, organizada pelo diretor desta e o do Instituto Nacional do Livro, Srs. Rodolfo Garcia e Augusto Meyer, sob os auspícios imediatos do Ministro Gustavo Capanema.

2. Publicação, pelo Instituto Nacional do Livro, de uma edição crítica das Obras completas de Machado de Assis, com 3.000 exemplares.

3. Publicação, pelo Instituto Nacional do Livro, em edição de luxo ilustrada, e tiragem limitada, de três volumes de Machado de Assis: um de contos, um de poesias, e o romance Dom Casmurro.

4. Instituição oficial de dois prêmios em homenagem a Machado de Assis: a) o Prêmio Nacional de Literatura, no valor de cincoenta

contos de réis, a ser conferido, trienalmente, ao autor de vários livros de notável expressão cultural, que representem na sua totalidade uma obra de significativo valor; b) o Prêmio Machado de Assis, no valor de dez contos de réis, a ser conferido anualmente à melhor obra aparecida em primeira edição e de alto valor cultural — poesia, romance, conto, ensaio, biografia, ou crítica literária.

5. Publicação em espanhol, francês e inglês, de romances de Machado de Assis.

6. Realização, no Rio de Janeiro, em comemoração do centenário assisiano, de uma "Conversação" sobre O espírito brasileiro e sua evolução, à semelhança dos Entretiens da Associação Internacional de Cooperação Intelectual.

7. Emissão de um selo postal comemorativo do centenário assisiano.

8. Publicação, pelo Instituto Nacional do Livro, da Bibliografia de Machado de Assis, em dois volumes.

A EXPOSIÇÃO LITERÁRIA. — Dentre os fatos comemorativos, será de instrutivo interesse a Exposição Literária de Machado de Assis, a inaugurar-se no dia 21 de junho vindouro. Não se trata apenas de exibição de exemplares das diversas edições de livros do mestre, dos seus manuscritos, cartas, documentos ou objetos pessoais. Isso, que se faz habitualmente, e ainda agora, é de evidente valor, mas pode apenas responder a um momento de curiosidade.

A direção do Instituto Nacional do Livro, com a colaboração do Sr. Oscar Niemeyer, técnico do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e de acordo com resolução adotada pela Comissão do Centenário, assentou um plano muito mais sugestivo, inspirando-se na experiência sedutora que se fez em Paris, na Exposição Internacional das Artes e Técnicas de 1937, com que alguns escritores e artistas resolveram o problema de uma exposição literária. Mas ali havia apenas a indicação de um método; a execução procurada, e que o público há de julgar oportunamente, essa é original, concebida e executada pelo Instituto Nacional do Livro nos limites e no espírito que estavam impostos pelo próprio objeto de uma exposição assisiana.

O método recorre à representação figurativa e procura, com preocupação cuidadosa de "exe-